

INTERVENÇÃO DE TRIBUNA
CULTURA / MUSICATLÂNTICO

Senhor Presidente da Assembleia,
Senhoras e Senhores Deputados,
Senhoras e Senhores Membros do Governo,

A política cultural dos Açores delineada para esta legislatura mantém a estratégia de qualificação do todo cultural, nas suas diversas vertentes, como factor primordial na formação do povo açoriano.

A Cultura é a base a partir da qual se constrói o desenvolvimento e o progresso.

Nesta perspectiva podemos aqui evidenciar aquilo que se designa por equilíbrio dinâmico, quer por via da defesa e valorização do património cultural, quer pelo apoio à criação artística, quer na introdução de equipamentos e redes culturais, quer pela aposta continuada na educação artística e na formação dos públicos e ainda pelo investimento na promoção nacional e internacional da cultura açoriana. Todas estas acções são prioridades para o Governo dos Açores, que desta forma posicionou a Região Autónoma, no plano nacional, com uma atitude diferenciada e uma política cultural própria.

No plano material houve e há uma necessidade de consolidação da rede de equipamentos devidamente habilitados para a prática cultural, cujo investimento em termos orçamentais constitui um sinal inequívoco da importância consignada por este Governo, durante esta legislatura, no investimento basilar em infra-estruturas afectas à cultura, enquanto vectores de dinamização da actividade e da fruição cultural.

A título de exemplo podemos constatar que em 2009 há um aumento de 54% em relação a 2008, no que concerne ao investimento em novas valências e na valorização patrimonial.

Para esta legislatura existem inúmeras obras iconográficas, previstas e em curso, que espelham o forte empenhamento em dotar a região de mecanismos de fruição capazes de desempenhar com rigor as exigências que hoje se colocam a quem promove actividades culturais.

São disso bons exemplos, a Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Angra do Heroísmo, um investimento de 13 milhões de euros, e que constituirá “um elemento de valorização do património edificado e um espaço de acolhimento, laboração e difusão de conhecimento e de cultura”, parafraseando o presidente do governo.

Outro exemplo é o Centro de Arte Contemporânea - Arquipélago, na Ribeira Grande, cujo início da obra está agendado para o final do corrente ano. A ampliação do Museu da Graciosa, cujas obras decorrem e cujo prazo de conclusão está previsto para o início de 2010. O Centro Cultural Multiusos no Corvo cujo concurso para a empreitada decorre neste momento. E a finalização do longo processo de reconversão do Recolhimento de Santa Bárbara, afecto ao Museu Carlos Machado, em Ponta Delgada, cuja 1ª fase termina em Agosto de 2009, sendo o 2º semestre de 2009 dedicado ao discurso museológico, estando previsto no 1º semestre de 2010 a conclusão das montagens. A abertura ao público acontecerá, previsivelmente, em Julho de 2010.

**Senhor Presidente da Assembleia,
Senhoras e Senhores Deputados,
Senhoras e Senhores Membros do Governo,**

Paralelamente às questões eminentemente estruturais há a percepção de que sem alma os edifícios pouco servem. Daí que exista um conjunto de iniciativas que visam responder aos anseios de artistas e produtores, quer no âmbito da formação, quer numa lógica profissionalizante, para que desta forma se possam consolidar diversas profissões técnicas ligadas ao sector artístico, cuja especificidade terá de ser tida em conta, até pela manifesta carência de quadros especializados no arquipélago.

A outro nível temos assistido a uma aposta continuada no apoio à criação artística contemporânea, para a qual os incentivos desempenham um papel crucial no estímulo criativo dos jovens artistas. Isto apesar de existir a necessidade de serem introduzidas melhorias no processo de candidaturas. Este é um processo que carece revisão.

Neste sentido afigura-se, igualmente, como essencial, o estímulo à criação de redes de intercâmbio, de residências artísticas, de iniciativas de Arte Pública, e a contínua familiarização dos açorianos com linguagens criativas contemporâneas, seguindo as tendências actuais e como afirmação da dicotomia global/local, em que “O que é global, é local. O que é local, é global” (Alexandre Melo, O que é a globalização?).

De regresso ao âmbito localizado, reconhecemos todo o trabalho desenvolvido pelas inúmeras Associações Culturais presentes nas ilhas, que se assumem como uma importante rede de participação colectiva e que contam e têm contado com o apoio inequívoco do Governo ao longo dos anos, o qual se manterá nesta legislatura, e será disponibilizado na promoção e no incentivo de actividades culturais nas mais diversas comunidades do arquipélago.

Consubstanciando esta política de investimento podemos verificar que no plano do Governo para 2009 há um aumento de 2.6% em relação a 2008, relativamente à dinamização cultural. Parece pouco mas o facto é que este valor

tem vindo sempre a aumentar ao longo dos últimos anos, mesmo num ano de crise como aquele que atravessamos. O que não deixa de ser curioso pois a Cultura é sempre uma das áreas mais afectadas em anos de contenção, o que apenas vem comprovar a forte determinação do Governo dos Açores em prosseguir uma política acente na valorização colectiva e individual.

**Senhor Presidente da Assembleia,
Senhoras e Senhores Deputados,
Senhoras e Senhores Membros do Governo,**

Prova máxima da vitalidade da nova Direcção Regional da Cultura foi o upgrade atribuído ao Festival MusicAtlântico, um visitante regular dos Açores desde 1999, cuja realização anual passou a bienal desde 2005, e que ganhou, este ano, uma nova dimensão, transformando-se em temporada regional, decorrendo ao longo de todo o ano e incorporando diversas expressões culturais – concertos, debates, exposições, workshops, dança e teatro.

Com esta iniciativa pretende-se reintroduzir o paradigma da programação regional planificada e coordenada, organizada por ciclos temáticos, com o claro objectivo de se constituir num espaço de intervenção artística, através da descentralização e da inerente democratização cultural.

Não obstante todos os objectivos que estão na génese da acção programática do Governo Regional, no que à Cultura diz respeito, não se pretende imiscuir na actividade regular das instituições culturais locais. A oferta cultural que norteia o serviço público deve proporcionar propostas arrojadas, quer aos públicos, quer aos artistas residentes na Região, contribuindo, por esta via, para a formação e para o apelo à criatividade. E por intermédio desta fruição ao fomento de um sentido crítico.

Na construção da programação do MusicAtlântico, para além do confronto com novas linguagens estéticas, houve a preocupação em promover alguns dos símbolos da nossa cultura, tais como os Órgãos Ibéricos, património das Igrejas, as Bandas Filarmónicas, para as quais está previsto um programa de apoio que pretende a reconversão das metodologias associadas ao ensaio musical, complementado com acções de formação junto de Regentes e Maestros e que prevê, igualmente, a modernização dos repertórios.

Estas medidas assumem um papel indispensável na melhoria qualitativa do significativo número de Bandas Filarmónicas existente nos Açores, assim como se espera que sejam um contributo para o estímulo e captação de jovens para esta actividade, por forma a que haja continuidade no importante papel social e cultural que estas colectividades desempenham nas suas comunidades.

A temporada MusicAtlântico desdobra-se por mais de 110 iniciativas, ao longo de 10 meses, em todas as ilhas e em muitos concelhos dos Açores, e é o resultado de uma política que preconiza o desenvolvimento e a coesão regional.

**Senhor Presidente da Assembleia,
Senhoras e Senhores Deputados,
Senhoras e Senhores Membros do Governo,**

A cultura afirma-se como um vector principal da afirmação dos Açores no país e no mundo.

Torna-se imperioso a presença regular de criadores e obras nos circuitos nacionais e internacionais, sejam eles: feiras do livro, o caso da Feira de Livro de Lisboa que terminou no passado mês de Maio, e cuja participação da Direcção Regional da Cultura teve como objectivo principal a divulgação de obras de autores açorianos ou de temática açoriana, feiras de arte contemporânea, o caso da Arco em Madrid, ou festivais de cinema, o caso da presença de uma



representação, em Cannes, através da Azores Film Commission. E isto apenas para nomear alguns.

O nosso empenho é total no apelo à criatividade dos agentes culturais açorianos.

Urge a interacção de iniciativas culturais com o Turismo e o Ambiente, como medidas complementares à actividade e à oferta turística. Mas é, igualmente, através desta conjugação de esforços que reside a transversalidade da acção da Cultura e o entendimento que julgamos necessário para a consolidação de um futuro moderno e sustentável.

A Cultura é um compromisso do Governo e do Partido Socialista com os Açores que paulatinamente tem sido cumprido e que, com orgulho, vamos concretizar.

Disse.

Horta, sala das sessões, 8 de Julho de 2009

O Deputado Regional,

Alexandre Pascoal